

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
CMDR**

**Data: 04 de Julho de 2024**

**Local: Auditório do 7º andar**

---

Aos quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro, Presidente Juarez deu início a reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, o primeiro item é a aprovação da ata do dia 8 de maio, enviada por e-mail no dia 28/05 aos conselheiros. Coloca em votação, pede que se manifestem os contrários a aprovação e os favoráveis permaneçam como estão. Nenhuma manifestação, ata aprovada por unanimidade. Segue com a pauta, apresentando o coordenador do Ponto Rural, Amandio Marcos Fernandes, que está substituindo o Vinícius. Com a palavra Amandio, que cumprimenta a todos, se apresenta como biólogo, atuou no Conselho Tutelar até o ano passado. Está muito contente de fazer parte do conselho, tem uma propriedade em São Francisco Xavier, e estando no Ponto Rural, vendo essa problemática que todos os produtores estão enfrentando, está à disposição de todos para que consiga trabalhar com primazia e atender com agilidade o produtor que tanto sofre. Presidente pergunta se os trabalhos do Ponto Rural que estavam sendo feitos, sofreram alguma modificação, alguma novidade? Amandio responde que está dando continuidade a todos os projetos que o Vinícius tocava. E, para o ano que vem, a ideia é colocar mais serviços que o Ponto Rural possa estar prestando e consolidar os que ele já vinham sendo feitos. Com a palavra Lola que informa ter vindo a reunião com a equipe da EDP, que foram feitas várias reuniões para acertar as ligações do Ponto Rural e chegar a um denominador comum que foi aceito pelo jurídico da EDP e pelo município. Que, os documentos para as ligações nos pontos rurais, onde

Ata

não há edificação, é preciso que as certidões feitas para o munícipe sejam com assinatura digital. A prefeitura no departamento de aprovação de projetos particulares com Rodolfo Venâncio, funciona muito bem, ele emite uma certidão com a assinatura eletrônica, já a documentação desse proprietário rural, que vai à agência da EDP e pede a ligação. Se, atestado pela prefeitura a EDP consegue certificar de que aquela assinatura é verdadeira e o procedimento a partir de agora será dessa forma. Amandio responde que tem ciência, que exatamente não existe essa assinatura digital ainda, mas que vai procurar o pessoal da informática para orientá-lo. Presidente passa a palavra para Renato que pergunta a Lola se a assinatura digital é interna da prefeitura? Lola responde que pode ser pelo Gov.br. O único trabalho que o proprietário rural vai ter é pegar esse documento pelo Gov, ele abre o processo, recebe eletronicamente, vai até a agência da EDP e solicita a ligação. A assinatura eletrônica da prefeitura, a EDP tem como se certificar se é verdadeira. O procedimento é simples e hoje já acontece com as obras particulares. E, quando é autorizada uma ligação, alguma área, que não tenha cartão de numeração, existe essa autorização e é realizada dessa forma, com a assinatura digital. Com a palavra o secretário adjunto Ronaldo que cumprimenta a todos, quer compartilhar a cópia do despacho do promotor Gustavo Médici, do Ministério Público, onde foi definido o que foi tratado na reunião onde estavam presentes a EDP, representante da prefeitura, o Ponto Rural na pessoa do Vinícius, na ocasião. É bem simples, quando o proprietário rural pede a ligação de energia elétrica, onde na propriedade não tem área edificada, o que fala é que só precisa da autorização da prefeitura no departamento de aprovação de obras particulares, com a assinatura digital do diretor de obras particulares é feita a tramitação. A autorização,

OT  
/

quando vier via Ponto Rural, a assinatura pode ser feita pelo gov.br. Ronaldo diz ser contra rifar o munícipe. Lola esclarece que a prefeitura está criando meios do munícipe ser tratado com dignidade, porque ele é um produtor rural. A prefeitura não vai ser responsável por uma conta de energia que possa não ser paga futuramente. Então é uma relação comercial entre concessionária e o produtor rural. A prefeitura está autorizando porque não é possível emitir um cartão de numeração para esse imóvel, que é área rural. Que, esse é um trabalho feito já há algum tempo junto à EDP, o Renato e o Rodolfo acompanharam. E, chegou-se nesse denominador comum, funciona com a área de aprovação de obras particulares, que é o Rodolfo Venâncio, onde para poder liberar e não atrapalhar a vida do munícipe. Lila diz que ninguém está loteando munícipe nenhum, ao contrário, a ideia é facilitar a vida dele. Presidente pergunta se são duas maneiras de fazer a ligação de energia, uma é o cartão de numeração, que é dado pela aprovação de projetos, que é o usual, com a equipe do Rodolfo, o munícipe vai até a EDP e a outra é esse formato, que está no TAC, que o Ronaldo descreveu, vai ao encontro do que a Lola falou, com certificado digital e leva até a EDP. Renato pergunta a Lola se são os que não possuem edificação. Lola responde que sim, e a prefeitura através do Ponto Rural vai estar definindo quem tem edificação e quem não tem edificação. Presidente seguindo o que o Ronaldo colocou, toma a liberdade de ler o documento assinado na reunião "Tratado com a EDP, com a presença do município, o tema de descumprimento de TAC pela empresa foi dito que preencherá a planilha, tópico tratado das autorizações da prefeitura para a instalação de pontos de energia para produtores e usuários em terrenos rurais que não pretendessem realizar edificações. Pela promotoria, foi dito que a

responsabilidade para emitir as autorizações é da prefeitura e que ela pode realizar tais autorizações dentro dos limites da atividade, observadas as sessões legais, do uso do solo, território urbano. Logo, em não havendo o parcelamento ilegal do solo, e havendo cautelas da prefeitura para checar quais finalidades a instalação da energia, a autorização pela prefeitura poder ser dada, desde que atendesse a lei, não havendo, em princípio, quebra no definido TAC. Gustavo Medici, Promotor de Justiça". Esse documento, não fala em momento nenhum, de uma assinatura digital, mas como foi bem entendido agora que a assinatura era para a segurança da prefeitura e para a segurança da EDP. Presidente passa a palavra para César, engenheiro de construção e manutenção da EDP, que, fica na parte de atendimento emergencial e obras na rede, obras emergenciais e de reestruturação de rede e a Ester, analista no relacionamento de poder público, contato direto com a casa junto à EDP. Ester lembra que na reunião passada, foram passados a eles, através da secretária Marisa, dois pontos que precisavam necessidade de poda, serviço foi executado. Foi colocada também uma nova chave que ficava desarmando num ponto de um produtor rural, o Gregório, onde tem bastante impacto. É um transformador também que estava inclinado, foram esses pontos que foram colocados na reunião passada, e está aqui o César para esclarecer o que foi atendido. Renato pergunta sobre os postes que estão no pasto, que a estrada que mudou, como é que ficou? Ester responde a Renato que ele ficou de enviar as localizações para dar sequência na vistoria e análise. Renato lembra que a Lola ficou de passar a pendência, uma vez que o pessoal dela tinha ido no local fazer a vistoria. Lola responde que foi feita uma instalação nova, deve ter sido em local errado e alguém ganhou com isso e que será retomada essa solicitação e

CM  
✓

sugere que na vistoria da EDP, o Renato acompanhe, indicando o local. Cesar informa que no local onde tem a fabricação de queijo, foi feita a manutenção e trocadas algumas cruzetas, podas, mas o serviço ainda não acabou e o local está sendo monitorado. Presidente informa que é muito importante, uma vez que o local é de produção de queijo, que inclusive já recebeu o primeiro ou segundo selo SIM, Sistema de Inspeção Municipal, sítio do Gregório, faz divisa com o Município de Igaratá. E, que o poste da travessa Nossa Senhora dos Remédios, foi trocado e o transformador também é novo. Presidente passa a palavra para o munícipe Manoel Nunes, que cumprimenta a todos, pede desculpas por chegar na reunião atrasado, e solicita informações referente a questão da numeração, “quem irá fornecer ou ele tem quem cria um número aleatório?”. Presidente responde que, na verdade, é um assunto já pontuado pelo Ponto Rural, vai solicitar que o Amandio, avance com a documentação, que o Vinicius já tinha iniciado, e agora, para avançar com a EDP, a assinatura digital no processo. Presidente pede que Manoel volte para contar, porque agora é para ligar e agradece a equipe da EDP, pela presença. Dando continuidade a pauta solicita que a conselheira Giane faça a apresentação do Agro do Futuro. Giane cumprimenta a todos, se apresenta como engenheira agrônoma, produtora também em Monteiro Lobato, que vem até a plenária representando o Parque de Inovação Tecnológica de São José dos Campos. E, mais especificamente, vem apresentar todo o trabalho que o Parque de Inovação Tecnológica está fazendo para o Agro Nacional. Que uma decisão foi tomada há dois anos e meio, considerando todos os aspectos de inovação e ecossistema da região de São José dos Campos e vem levando para o Brasil inteiro a capacidade que existe nesse ecossistema com a seguinte frase. “Se a

OK

/

gente consegue fazer um avião voar, imagine toda a expertise e inteligência que a gente tem também para o nosso agronegócio". E, quando se fala de agronegócio, está falando de inovação tecnológica, tanto antes, como dentro, como depois da porteira. Que, já faz um tempinho que conhece o Presidente do conselho, que vem lhe questionando de uma forma muito positiva, de como conseguir fazer com que a tecnologia chegue para o pequeno e para o médio produtor. Como que pode ser feito, de uma forma gerida, um fomento também para que os pequenos e médios produtores rurais tenham acesso a essas tecnologias. Giane responde que está se estruturando, está formando toda uma governança e que apresentaria quando tivesse realmente projetos prontos e validados para o pequeno e médio produtor rural. Que, passou, principalmente o ano passado todinho, focando muito nessa questão, porque também é um desejo do presidente, o Jefferson Cheregati, que, inclusive, gostou tanto do trabalho do agro, que está fazendo uma especialização na Esalq, em Agrobusiness, para entender um pouco mais esse mercado ou esse ambiente. Muitas lideranças mostram a expectativa que existe de fazer com que o pequeno e médio produtor tenha acesso a essas inovações tecnológicas e com um objetivo, o aumento da renda dessa propriedade. O Agropolo Vale foi criado de 2022, com 71 empresas associadas, o objetivo pensando muito em qualidade, ao final desse ano com 80 empresas; esperando que até 2027, ultrapasse 100 empresas de bases tecnológicas servindo o agronegócio. E, quando se fala de um trabalho como esse, o Parque de Inovação Tecnológica, a missão do Agropolo é transferência tecnológica para a competitividade e sustentabilidade do agro. Esse é o poder do Agropolo Vale no quesito de arranjo produtivo local, no quesito chamado cluster, com 71 empresas de

OT

✓

base tecnológica já consolidadas. E o trabalho do PIT, com o apoio da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, é fomentar essas empresas para que o resultado chegue a quem de direito, que é antes, dentro ou depois da porteira, ele cumpre a sua política pública e faz chegar à inovação tecnológica a quem precisa. O cluster, no Agropolo Vale e o PIT tem uma atividade nacional, com parcerias com a Cocriago, do Paraná, Agrihub do Mato Grosso, Cubo do Agro, RV Agroambiental de Ribeirão Preto. O mapa tem um projeto que identifica quais são as regiões nos estados que são propícias à inovação tecnológica para o agro. E até dezembro do ano retrasado, o mapa considerava quatro regiões. Piracicaba, Ribeirão Preto, São Carlos e Campinas. Ribeirão Preto, biotecnologia, São Carlos, nanotecnologia, Campinas, a tecnologia digital para o agro. E aí a gente solicitou para o mapa também fazer um estudo de São José dos Campos, para identificar qual é o potencial de São José também para a inovação tecnológica. E desse estudo apresentado, chancelou para São José no corredor do agro, do Estado, e a representar todo esse corredor, Ribeirão, Piracicaba, São Carlos, Campinas e São José dos Campos, representa 17% de toda a inovação tecnológica para o agronegócio brasileiro desenvolvido nesse ambiente. Todo o trabalho que o Agropolo desenvolve é através de metodologias que têm base tecnológica, ela é aplicada seja antes, dentro ou depois da porteira, e os resultados são percebidos, obviamente, por aquele público-alvo que está ali naquele elo da cadeia do agronegócio. A Compass, por exemplo, o trabalho que ela faz está diretamente linkada à geração de CPR Verde, com monetização e rastreabilidade livre de desmatamento. Significa que, uma propriedade no Freitas, que trabalha com gado leiteiro, atividade principal dessa propriedade é leite, obviamente, que existem hoje

OK

Y

tecnologias que estão linkadas direto com a produção do leite. O trabalho da Compass, é de olhar a propriedade como um todo, não só na atividade leiteira, é possível entender como dentro da propriedade, através dessa metodologia aplicada, o proprietário consegue ganhar mais dinheiro. Além de aumentar a produtividade do leite, também ganhar mais dinheiro com outras atividades, conservação dos biomas nativos, monetização de florestas, incluindo reserva legal e APP, processo auditado e serviços ecossistêmicos. Para isso, existe “blockchain e tokenização”, é um crédito de carbono também, metodologia que se conquista através de melhorias dos processos produtivos na propriedade, até da genética dos animais passa a ter o crédito, e, nesses momentos, é possível inserir outras ações para que ele também tenha renda com outras atividades. A legislação ainda está em andamento na Câmara para aprovação, principalmente para a venda desse Crédito Carbono, mas a Network Operação, que faz parte do cluster, está acompanhando. Giane lembra que viajou para Cascavel onde a Network Operações pegou pequenos produtores de soja e fez análise de solo com um sensor. Monitorou durante a safra 2023/24, cinco propriedades com esses sensores, num total de 86 hectares. E, com esse monitoramento, identificou que foi retido no solo 431 NW de carbono, não foi emitido esse carbono para a atmosfera, dando 500 reais por hectare. Primeira entrega dos valores referentes à Crédito de Carbono da Network Operações a um pequeno produtor de soja que recebeu 17 mil reais pela venda do Crédito de Carbono. Em São José tem uma grande área de piscicultura na região, tanques-rede na represa do Jaguari, até na divisa com Jacareí, uma tecnologia que hoje pode ser usada para pequenos e médios. A famosa Resix, desenvolve e customiza soluções tecnológicas e químicas, testes e kits de campo para água e solo,

OT

↙

compostagem e resíduos acelerados e quando se fala de tecnologia, não está falando só do hardware e do software, mas de nanotecnologia, biotecnologia. E além da Resix, a Bioenriquece, hoje, tem um trabalho sendo feito por eles, de bioinsumo, e o que é mais interessante é o preço e logística. Para receber esse bioinsumo, que mistura na água, tem um custo muito baixo com relação à logística. E outra vantagem desse bioinsumo é o quanto ele é customizado. Existe um bioinsumo específico para a capineira, café, pastagem, fruta, ou seja, essa tecnologia é desenvolvida a partir da demanda. E essa demanda leva em consideração o solo, também a região que aquela atividade está sendo desenvolvida. A Hidrosilo, gel de plantio, que proporciona gel de plantio para mudas de eucalipto, frutíferas, produto que é sustentável, biodegradável. E cada grama desse produto, o quanto está interferindo também no pequeno e médio produtor que armazena de 200 a 400 gramas de água. E, numa forma geral as oportunidades, biodiversidade, controle biológico, controle de estoque, inteligência artificial, biotecnologia, sensores, detecção de pragas, doenças, clima, meteorologia. Essa questão de meteorologia, a Climatempo, por exemplo, faz parte do cluster. Ela está bem próxima por conta desse trabalho de tecnologia, metodologias estruturadas para que o pequeno e médio produtor tenham condições de ter mais assertividade na hora de plantar, na hora de colher. Giane cita um exemplo, onde a Climatempo salvou uma colheita de morango no Sul de Minas de um pequeno produtor. Num aviso que a noite cairia geada, o pequeno produtor cobriu todo seu plantio, mas foi egoísta, que avisou os demais produtores da região. Ele “rachou” de ganhar dinheiro, uma vez que somente ele naquela microrregião, tinha morango para vender, por um acionamento de uma plataforma da Climatempo, que hoje, por exemplo,

Off  
r

é mais assertiva no sentido de abrangência e consegue ver a previsão climática. Que, a Climatempo está dentro do PIT, fazendo parte do cluster. Um projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Usina São Manuel, de rastreabilidade de produtos, nutrição animal, drones, telemetria e a questão da conectividade. Para fazer a transferência da telemetria que é feita em mísseis para a propriedade, a questão da conectividade, diminuiu esse problema e o produtor tem mais acesso a essa conectividade. Giane informa que em reuniões com a Neogen de Pindamonhangaba, Comevap, Univap, já estão com um projeto pronto e estruturado, que farão o piloto para 20 pequenos produtores de leite de São José dos Campos, que fornecem para a Comevap. O foco inicial é a genética, projeto de quatro anos, onde junto tem a comida, a água e o manejo. A partir do momento desses resultados com PIT, Agropolo, Neogen, Univap, Embrapa Leite, sindicato e a prefeitura, se ganha a confiança do produtor. À medida que essa confiança for acontecendo, esses outros projetos serão inseridos. A Comevap já escolheu 20 propriedades de pequenos produtores de leite, tem um grupo de cinco a dez litros por dia, um grupo de 10 a 15 litros por dia e tem três produtores que estão na casa de 30 litros por dia e agora, com esse projeto estruturado que ganhou a confiança do produtor. Presidente agradece a Giane pela explicação dos projetos. Que, ano passado conversou a respeito com ela no PIT e ela repetiu o que falou, sobre a questão de estar estruturado para poder fazer o porteira adentro. O projeto deve ser testado na cidade e fica feliz em ver a Giane à frente desse trabalho, sabe da sua competência, com esse olhar diferenciado na propriedade, pegando as quatro linhas. A questão do manejo, da genética, da alimentação e o fator básico que é a água para a produção. Eram

OT

iniciativas mais localizadas em algumas áreas, dentro da propriedade, mas não tinha essa conversa. Agora, tem mais umas, que é a venda do crédito de carbono, a questão da conservação. O produtor pode entrar num PSA no município, nesse primeiro passo estruturado, com o leite, uma fruticultura, hortaliça, mel. O do leite pode replicar esse exemplo para as outras propriedades do município. Presidente se diz feliz de poder estar começando um trabalho estruturado para o produtor rural desta forma e que só tem que dar certo. Com a palavra o conselheiro Rodolfo César, representante da SIDE, que diz ter gostado do projeto, que surpreendeu-se com a inclusão da Comevap e que esse projeto vai funcionar. Porque não adianta fazer qualquer projeto se não tiver o retorno da venda. Porque se falar para o produtor: “eu dou tecnologia, dou inseminação, dou isso, dou aquilo”. Ele fala: “está bom, eu vou vender meu leite onde? Quem vai pegar o meu produto? Eu vou fazer queijo...”. Que, a preocupação é o produtor cair na mão do atravessador, mas se a Comevap está nesse projeto, tem tudo para dar certo. Giane informa que fará um convite para o conselho, onde o pequeno produtor que há três anos o Parque de Inovação Tecnológica abriu as portas dele para a agricultura familiar da região. Que, amanhã, às 11 e meia, o prefeito vai estar na abertura do 3º Fórum Gastronômico, que acontece no PIT esse ano, e a pedido da população, será feito dessa vez em três dias. Na sexta, começando amanhã, então dia cinco, no sábado e no domingo. Começando às 11, sexta e sábado, das 11 às 20, e no domingo das 11 às 18. Em 2023 em torno de sete mil pessoas participaram desse fórum e o pequeno e médio produtor de queijo, compota, leite, vinho, mel, foram 30 estandes que faturaram nesses dois dias 300 mil reais. Esse ano vai ter show de drone de pulverização, vai ter aula show, a mulher na

04  
f

gastronomia, várias atividades. A novidade de um estande especial, do Empreenda On, é um programa social do parque, com os jovens dos abrigos de São José. Esse trabalho está sendo feito com eles há quase quatro meses, os levando para uma linha econômica de alimentação fora do lar, dando para eles uma oportunidade de profissão. Jovens do abrigo que não conseguiram ser adotados, já vão fazer 18 anos, então amanhã também, até domingo, tem o stand deles. Eles estão preparando algumas guloseimas para venderem e o dinheiro arrecadado desse estande, serão levados para São Paulo, em um restaurante de um chefe famoso, para que eles consigam entender esse novo mundo da gastronomia. Presidente novamente agradece o convite e a presença da Giane. Passa a palavra para o Mauro Veterinário passar uma rápida atualização do SIM, Sistema de Inspeção Municipal. Mauro cumprimenta a todos os presentes, se apresenta como membro titular do conselho, agradece pelo convite, e fazendo uma atualização do SIM, do Serviço de Inspeção Municipal, de como estava e como está hoje, qual a prospecção de continuar o Serviço de Inspeção. Que, inicialmente, de 2020 para 2021, já houve algumas mudanças no Serviço de Inspeção, onde saiu da Secretaria da Saúde e veio para SEURBS, onde está hoje, dentro da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade. Para que isso acontecesse, foi criada uma divisão de desenvolvimento rural dentro da Sala do Empreendedor. Então hoje o SIM está dentro do que é chamado de DDR, Divisão de Desenvolvimento Rural, sob supervisão do Thierry. E dentro da DDR, que compõe a equipe, atualmente, está também o veterinário João Antônio. O SIM veio para dentro da DDR, dentro da Sala do Empreendedor, mas continuou com um braço ainda na Secretaria da Saúde, sob supervisão da Médica Veterinária Carolina. Que, desde esse período de 2021 até esse ano, dessa maneira,

trabalhando com orientação aos produtores rurais, também produtores da área urbana, que têm a sua fabricação própria, produtos de origem animal, para que eles conseguissem, então, se adequar até obterem a certificação no SIM, no Serviço de Inspeção. Então dentro dessas mudanças, foi a divisão de desenvolvimento rural, dentro da DDR, outros serviços prestados, que dão, de fato, uma orientação e apoio ao produtor rural, que precisam do Poder Público. Mauro apresenta um organograma atualizado de como está hoje, onde já foi possível a equivalência do SISBI, junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o MAPA. Que, essas mudanças foram acontecendo ao longo desse tempo, mais intensificadamente, do ano passado para cá, justamente por conta do SISBI. Então o Serviço de Inspeção hoje está dentro da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, com o médico veterinário responsável, no caso concursado, que faz parte da equipe. O SIM é importante porque se avalia todos os produtos de origem animal visando preservar a inocuidade e a integridade dos alimentos. Todos os alimentos sofrem um processo de manipulação ou, um processo de transformação, que é importante seguir procedimentos, padrões de operação para que não haja contaminação, assegurando a fabricação desses alimentos com qualidade. Então para que o SIM tivesse um perfeito funcionamento, quando veio para a SEURBS, em 2021, foi feita uma atualização do decreto que rege o SIM. O decreto 18.791, de 12 de abril de 2021, passou a regulamentar o Serviço de Inspeção municipal e, esse ano, teve uma atualização da legislação criada em 1990, quando o Serviço de Inspeção foi, de fato, criado na Prefeitura de São José. Essa lei precisou ser atualizada em alguns pontos, até justamente para a adequação do Serviço de Inspeção e a adequação pela busca da equivalência do SISBI. A nova lei 10.895, de 17 de maio de 2024

OTA  
f

foi aprovada e publicada, já está em vigor. Também faz parte do cronograma de busca e equivalência do SISBI, um pré-requisito era centralizar o Serviço de Inspeção. Não tinha como o MAPA dar essa equivalência do SISBI com o Serviço de Inspeção Municipal dividido em duas secretarias, por exemplo, de parte de dentro da DDR, da Sala do Empreendedor, e outra parte dentro da Secretaria da Saúde na Vigilância Sanitária ou no CCZ. Hoje, o médico veterinário dentro do SIM, da SEURBS, todo o serviço centralizado, a legislação atualizada. Mauro explica que outro ponto que estão trabalhando, já em fase final é a atualização dos formulários, onde o produtor faz o preenchimento para a abertura do processo para conseguir o registro no SIM. Então, de acordo com todo o padrão operacional da Prefeitura de formalização e atos. Essa simplificação do processo também é um pré-requisito para que se tenha a equivalência do SISBI. Que, foi elaborada a cartilha do SIM, com os cinco passos, e como esse produtor consegue a certificação no Serviço de Inspeção. Hoje, esse produtor já consegue fazer a abertura do processo de forma virtual, pelo Prefbook, acessa o Serviço de Inspeção Municipal, tem acesso aos documentos necessários para a abertura, anexa os documentos junto ao sistema e encaminha. A partir daí, é verificado se foi cumprido todos os requisitos, é agendado uma visita no local para adequação ou uma visita técnica ou uma visita de inspeção para, de fato, certificar se esse produtor está de acordo, um pré-requisito para cumprir a equivalência do SISBI. Na tela Mauro apresenta o cenário de hoje dos produtores que são certificados no Serviço de Inspeção Municipal. O Laticínio San Michele, do produtor Gregório, do bairro Santo Agostinho, registrou no Serviço de Inspeção Municipal em 1994. Logo após, o Laticínios Caetê e o Apiário Montanhas, registro de 2001. Todos esses três

04

X

registros mais antigos continuam ativos até a data de hoje. E, após essa mudança, a atualização do decreto e a mudança do SIM para a Sala do Empreendedor dentro da DDR em 2021, teve mais dez novos registros, a Lore, queijo de cabra, a Del Veneto, com cortes de suínos. Em 2022, o Açougue Majestade e o supermercado Tauste se registraram no Serviço de Inspeção. Que, o supermercado Tauste chegou em São José e já solicitou o Serviço de Inspeção, criou a sua sala do SIM, de fabricação própria, de embutidos, de linguiças, de produtos carnes e temperados. Em São José tem uma charcutaria registrada, a Di Baldo Charcuterie, no Jardim das Indústrias, com a fabricação de defumados, linguiças, todo um processo mais artesanal, diferente daquele processo industrial. O supermercado Barbosa chegou a São José dos Campos e também já solicitou o registro no SIM para fabricação a própria, de linguiça e demais produtos cárneos. Uma granja também se registrou, a Mais Granja que tem a produção hoje em torno de 5 mil ovos por dia no Jardim do Golfe. O Frigo São José do Vale, que também é açougue, tem a sua fabricação própria de embutidos de carne, a Hamburgueria Pai e Filho Rei do Blend, empresa especializada em produção de hambúrguer e o Shop do Porco, último entregue no ano passado, especializado também em produtos cárneos do porco e também em torresmo. Em 2024, não foi feita ainda nenhuma entrega de certificação do SIM, mas atualmente tem seis produtores em trâmite, em processo. O frigorífico está em processo de adequação para o Serviço de Inspeção Municipal, para funcionamento com o SIM, faltando apenas alguns documentos referente a questão da CETESB e AVCB do Corpo de Bombeiros. Fora o frigorífico, mais cinco produtores estão em processo de adequação, tanto estrutural, quanto documental. São produtores de carne, produto cárneo, produtor de queijo e produtor de mel. O selo de

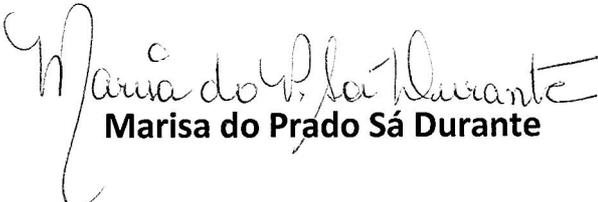
CM

γ

inspeção, também foi atualizado, ele vai no rótulo de todos os produtos registrados. E para finalizar, Mauro informa que o SISBI é o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal, que faz parte do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, o SUASA, que padroniza e harmoniza os procedimentos de inspeção de produtos de origem animal para garantir a inocuidade e segurança alimentar. Uma opção é se adequar ao Sistema Brasileiro de Inspeção, que chamado de SISBI-POA ou SISBI-SUASA. SISBI-POA é de produtos de origem animal, o produtor é certificado no SIM e, depois de uma segunda forma, ele passa por um processo de equivalência ao SISBI. Mas para isso acontecer, a prefeitura precisa se adequar primeiramente ao SISBI. Então tudo isso que vem acontecendo ao longo, principalmente do ano passado, essas mudanças vêm acontecendo, é justamente para a adequação ao SISBI. Com a chegada do João Antônio, veterinário, que vai ficar exclusivo para o SIM dentro da DDR, já é um pré-requisito para o SISBI. A atualização da lei, a atualização dos formulários, a transformar a abertura do processo de uma forma mais virtual, mais rápida, de uma forma online, tudo isso é pré-requisito. Então tudo que vem acontecendo já foi orientado por essa consultoria. Que, preenchido o plano de trabalho será submetido ao MAPA para que, através dessa busca de pedido do município dessa equivalência, o MAPA olhe o Serviço de Inspeção como um todo, se os produtores estão sendo visitados, se tem análises fiscais, se é feito acompanhamento. Então não adiantava pedir auditoria antes de estar pronto, antes de ter uma lei atualizada, antes do Serviço de Inspeção estar centralizado dentro de uma secretaria. São pré-requisitos que estão sendo cumpridos, para um planejamento do segundo semestre. Presidente Juarez agradece Mauro pelas explicações, pergunta se alguém na plenária

tem alguma pergunta, nenhuma manifestação, pede desculpas pelo avançado da hora. Solicita que a secretária executiva Marisa agende a próxima reunião mais cedo um pouco, talvez às 14:00. Presidente agradece a todos os participantes, que as apresentações serão encaminhadas por e-mail e que na próxima reunião, vai divulgar a pauta com antecedência. Nada mais a tratar encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

  
**Juarez Domingues de Vasconcelos**

  
**Marisa do Prado Sá Durante**

